

SÍNDROME DE WEST: DO DIAGNÓSTICO PRECOCE A FISIOPATOLOGIA ODS 3 (Saúde e Bem Estar).

Igor Rogério Loures de Almeida (Faculdade de Medicina – UNITAU), Maria Eduarda Lopez Medeiros (Faculdade de Medicina – UNITAU), Guilherme Scorsatto Barretto Vieira (Faculdade de Medicina – UNITAU), Juliana Cristina Pignotti Cappelli (Faculdade de Medicina – UNITAU) e Fábio de Assis Pinto (Orientador - Faculdade de Medicina - UNITAU).

A Síndrome de West (SW) é uma encefalopatia epiléptica grave da infância, caracterizada por espasmos infantis, atraso no desenvolvimento neuropsicomotor e pelo padrão eletroencefalográfico (EEG) denominado hipsarritmia. Essa condição surge nos primeiros anos de vida e, devido à sua gravidade, a detecção precoce é essencial para otimizar o tratamento e melhorar o prognóstico. A etiologia da síndrome é multifatorial, podendo ser criptogênica ou secundária a lesões estruturais cerebrais. Entre as opções terapêuticas disponíveis, a vigabatrina se destaca, sobretudo nos casos associados à esclerose tuberosa, nos quais apresenta resultados clínicos mais consistentes. O presente estudo teve como objetivo traçar um panorama sobre a Síndrome de West, com ênfase nas características neurofisiológicas e eletroencefalográficas, ressaltando a importância do diagnóstico precoce e discutindo fatores etiológicos e prognósticos. Para tanto, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida em etapas que incluíram a definição do tema e da questão de pesquisa, o estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, a busca em bases indexadas, a seleção e análise dos artigos, bem como a síntese dos achados. As buscas foram feitas nas plataformas PubMed e SciELO, considerando publicações dos últimos dez anos, utilizando os descritores “west syndrome” associados a “etiology”, “diagnosis” e “pathophysiology”. Os estudos analisados abordaram etiologia, diagnóstico, prognóstico e tratamento da síndrome. Entre os resultados, verificou-se que o eletroencefalograma (EEG) é fundamental para o diagnóstico, sendo a hipsarritmia o padrão mais característico, marcado por uma atividade cerebral desorganizada e irregular. A identificação precoce desse achado eletroencefalográfico está diretamente associada a melhores respostas terapêuticas, especialmente nos casos criptogênicos. Em relação ao tratamento, a vigabatrina apresentou impacto significativo na redução dos espasmos e melhora do desenvolvimento neurológico, particularmente em pacientes com esclerose tuberosa. Entretanto, a resposta terapêutica varia de acordo com a etiologia, e os casos sintomáticos tendem a apresentar prognóstico menos favorável, com maior risco de déficits cognitivos e motores a longo prazo. Diante desses achados, concluiu-se que a detecção precoce da Síndrome de West desempenha papel crucial na definição de estratégias terapêuticas eficazes e na redução de danos neurocognitivos. O EEG com padrão de hipsarritmia constitui um marcador diagnóstico essencial, e a vigabatrina destaca-se como tratamento de primeira linha, principalmente nos casos associados à esclerose tuberosa. Contudo, a etiologia permanece como fator central na determinação do prognóstico, o que reforça a

importância da identificação precoce de fatores etiológicos e prognósticos para orientar intervenções assertivas e potencializar os desfechos clínicos e neurológicos.

Palavras-chave: Diagnóstico; Espasmos infantis; Síndrome de West; Vigabatrina.